



RELEASE NÚMERO 01 (20/09/2009)

Sinopse

Charlie Oscar Tango – Por dentro do grupo de Operações da Polícia Federal aborda diversos temas, como a formação de um grupo de operações especiais, histórico, funcionamento, treinamento, dia-a-dia e, principalmente, os bastidores das grandes operações realizadas pela Polícia Federal com a ajuda do seu grupo de operações, o Comando de Operações Táticas – COT, sediado em Brasília/DF. O leitor entrará no universo das mais famosas operações policiais realizadas no país, vivenciando a preparação, as dificuldades enfrentadas, fracassos e sucessos vividos pelos policiais federais envolvidos em sua execução. **Histórias reais, missões reais e emoções reais.** Traz ainda um breve estudo sobre a sociedade e a violência, incluindo uma lista de dicas de segurança que podem servir o cidadão em seu dia-a-dia.

O livro

A publicação de **Charlie Oscar Tango** ficou a cargo da Ícone Editora de São Paulo/SP e estará disponível nas maiores livrarias (lojas físicas e virtuais) na primeira quinzena de outubro. Serão realizados lançamentos em diversas cidades brasileiras, entre elas Brasília/DF, São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Joinville/SC e Maringá/PR. As datas dos lançamentos dependerão da confirmação dos locais e poderão ser obtidas através do site www.charlieoscartango.com.br.



Seu nome tem origem no Alfabeto Fonético Internacional, um código amplamente utilizado em comunicações, favorecendo o entendimento quando da existência de ruídos nas transmissões. A palavra COT é representada da seguinte forma: C (Charlie), O (Oscar) e T (Tango). Com esse código, formamos o título: Charlie Oscar Tango.

O livro tem aproximadamente 290 páginas e está dividido em três partes: a primeira aborda assuntos como a formação de grupos de operações especiais, histórico, treinamento, tarefas e divisões; a segunda traz uma narrativa detalhada de dez grandes operações da Polícia Federal, com os bastidores, as dificuldades e execução. A terceira é um breve estudo sobre sociedade e violência, trazendo dicas de segurança para auxiliar o leitor em seu dia-a-dia. Abaixo, o índice do livro:

Apresentação

Prefácio

Autores

1. Introdução

2. Histórico

3. A Forja

4. Aluno 08

5. Aluno 14

6. Grupo e estrutura

7. Invasão coordenada

8. Observar, proteger, neutralizar

9. Gerenciando crises

10. Treinamento

11. Dia-a-dia



12. Missão Alfa
13. Missão Bravo
14. Missão Charlie
15. Missão Delta
16. Missão Eccho
17. Missão Fox
18. Missão Golf
19. Missão Hotel
20. Missão Índia
21. Missão Juliete

Apêndice – Sociedade e Violência

Os autores

EDUARDO MAIA BETINI é Agente de Polícia Federal, Engenheiro Agrônomo e licenciado em Biologia, Mestre em Química do Solo pela Universidade Estadual de Maringá/PR. Atualmente, lotado no COT (Comando de Operações Táticas), em Brasília, Distrito Federal. Integrante do grupo de atiradores de precisão (*sniper*) desde 2004. Iniciou sua carreira como Policial Federal no Mato Grosso do Sul, atuando na área de entorpecentes. Atuou no combate ao crime organizado e em operações de inteligência. É instrutor de tiro e defesa pessoal da Academia Nacional de Polícia; Tiro Tático, Armamento e Munição e Imobilizações Táticas na Força Nacional de Segurança Pública; instrutor de Uso Progressivo da Força da Secretaria Nacional de Segurança Pública; além de instrutor em diversas cadeiras no Comando de Operações Táticas.



FABIANO TOMAZI é Agente de Polícia Federal, bacharel em Análise de Sistemas e com MBA em Gestão Empresarial. Atualmente, está lotado no GEPOM (Grupo Especial de Polícia Marítima), em Joinville, Santa Catarina. Foi lotado no Comando de Operações Táticas (COT) do Departamento de Polícia Federal, integrando o grupo de assalto/intervenção e o grupo de atiradores de precisão (*sniper*). Em sua carreira como Policial Federal atuou em diversos estados brasileiros, nas áreas de operações táticas e especiais, combate ao crime organizado, repressão a entorpecentes e inteligência. É professor de armamento e tiro da Academia Nacional de Polícia (ANP); professor do Centro de Instrução e Aperfeiçoamento em Polícia Marítima (CIAPOM) e instrutor em diversas cadeiras no Comando de Operações Táticas.

Apresentação

A apresentação do livro ficou a cargo do Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, o Delegado de Polícia Federal Luiz Fernando Corrêa. Segue reproduzida abaixo:

É com satisfação que apresento o livro “**Charlie Oscar Tango: por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal**”, de autoria dos Agentes de Polícia Federal Eduardo Maia Betini e Fabiano Tomazi, que de maneira proativa e fiel aos princípios éticos e morais que regem a atuação do Policial Federal, tiveram a sensibilidade de trazer ao público em geral um pouco da realidade do dia-a-dia dos policiais federais brasileiros, sem expor nem comprometer a compartimentação necessária ao bom desempenho da atividade de polícia judiciária da União, ao mesmo tempo em que oferecem uma leitura agradável e realista sobre o cotidiano desta Instituição Policial, que no auge dos seus 64 anos, encontra-se amadurecida para refletir sobre seu



passado e, muito mais, pensar o futuro, hoje planejado estrategicamente com uma visão de tornar-se um polícia referência mundial em segurança pública.

Confesso que ao receber o honroso convite e a partir da leitura do presente livro, pude ter a oportunidade de rememorar a minha própria carreira na Polícia Federal, foram 14 anos como agente de polícia federal de operações, especializado no combate ao tráfico de drogas e, até aqui, mais 13 anos como delegado de polícia federal, também sempre atuando no combate ao tráfico de drogas e o crime organizado. O relato do livro é, certamente, uma síntese das experiências dos autores com o resgate da história do Comando de Operações Táticas – COT, que agora se projeta para o público e que, seguramente, acalenta e conforta a muitos daqueles de nós policiais federais que fizemos e ainda fazemos parte desta história, mas que, por qualquer motivo, ainda não pudemos externá-las como forma de contribuição transformadora para a sociedade em geral.

Eis porque acredito ser atual a milenar frase atribuída ao político romano Caio Graco: "Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas".

Séculos se passaram desde então, muitos foram e são aqueles homens e mulheres que têm reservado lugar especial na história em suas buscas pela implantação e aperfeiçoamento da democracia no mundo. Contudo, em alguns momentos deste processo de amadurecimento político, mesmo os mais ilustres e sábios tiveram seu momento de descrença. Dentre eles destaco o imortal Rui Barbosa em relação ao futuro da política brasileira, quando vaticinou, em memorável discurso no Senado Federal, em 1914: "... de tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto...".

Hoje, após quase um século daquele discurso, creio que a assertiva desoladora não se concretizou, para o bem da sociedade brasileira, em que pese tenhamos sofrido de forma recorrente com o ataque vilipendioso dos inescrupulosos, que teimam em fazer fortuna à custa do erário público por meio

dos mais variados tipos de ilícitos penais e atos imorais. Por isto também oportuno o apêndice que trata da sociedade e violência, com algumas sugestões de segurança preventiva.

Tal medida reforça minha torcida e minha convicção de que se faz necessário o investimento maciço na consolidação do próprio Programa Nacional de Segurança com Cidadania – Pronasci e do Sistema Único de Segurança Pública e todas aquelas medidas sócio-educativas que são propugnadas pelo Pronasci, que conclamam a participação social, o que nos remete à nossa obrigação constitucional perante o Estado em contribuir de forma cooperativa na construção da paz social.

E nada mais oportuno do que o momento histórico que vive o país e o mundo, frente à atual crise econômico-financeira, para que a sociedade em geral possa se reafirmar e de cabeça erguida, por intermédio de seus líderes, acreditarem em um futuro melhor e poder afirmar, em alto e bom som, que a esperança vencerá o medo. Até porque este é um país que teima em dar certo!

Quanto a isto, nós, policiais federais, estaremos fazendo o possível e o impossível para que a sociedade possa continuar acreditando em si e em seus valores éticos e morais e, em consequência, fazendo com que o discurso de Rui Barbosa tenha sido mais um desabafo do que uma premonição.

É neste sentido que também o livro corrobora o *ethos* que orienta a atuação do policial federal ainda no umbral do século XXI, do qual destaco:

“O quarto e, talvez, o mais importante, é o compromisso que o grupo possui com a ética. Lembramo-nos de uma determinada situação onde estávamos todos em um ‘briefing’ que antecedia uma operação. Poucos meses antes, participamos de um confronto pesado com assaltantes de banco onde quatro bandidos foram mortos. Durante a reunião, levado pela emoção, um dos nossos comentou com o chefe:

– Eles estão cada vez mais ousados e estamos cansados de prender o mesmo cara duas, três vezes seguidas. Ou eles fogem da cadeia ou nem são condenados. Deveríamos “quebrar geral” para aproveitarmos a vantagem tática sem nos expormos.



O condutor do 'briefing' parou um instante, pensou por segundos e replicou:

– Mas é por isso mesmo que somos protegidos, porque somos assim, não matamos sem necessidade. Tenho certeza de que se um dia começarmos a matar sem a real necessidade Deus não nos protegerá mais.”

Em face disto e em razão de uma conjunção de forças do bem que o momento atual tem favorecido que se erga a mão forte do Estado, por meio de seus órgãos e instituições, dentre elas, a Polícia Federal, para que coíbam, de forma qualificada e exemplar os atos que atentem contra os interesses da União, seu patrimônio, a paz social, a saúde pública no combate ao tráfico de drogas, dentre outras competências reservadas pela Constituição Cidadã.

É neste sentido que caminhamos para nos tornarmos verdadeiramente uma polícia cidadã, conforme afirmam os autores já nas primeiras páginas do livro. O que se busca hodiernamente é que o policial federal tenha ao longo de sua carreira a capacitação permanente, para que a repressão qualificada, representada no uso progressivo da força e em tecnologias não-letais, aliada à inteligência policial torne-se a alavanca da investigação policial criminal e com isto garantam o caráter técnico-científico da ação da Polícia Federal, sempre com a preocupação constante na robustez das provas. Por isto a criação da Escola Superior de Polícia, no âmbito da Academia Nacional de Polícia Federal, é fator de grande expectativa e motivação.

É nesta ambiência que se fortalecem os princípios republicanos que norteiam a esmagadora maioria de servidores públicos em nossa democracia recém (re)inaugurada. Neste contexto a Polícia Federal tem sido vigilante não só para atuar repressivamente contra os malfeitores, repito de forma qualificada, mas, também, para sempre se orientar pela observância dos direitos e princípios fundamentais do cidadão, com ênfase no respeito à dignidade da pessoa humana.

A prova disto encontra-se nos relatos contidos no presente livro. Eis porque oportuno lembrar também do ilustre escritor Monteiro Lobato quando afirmou que “um país se faz com homens e livros”.



Na esteira deste raciocínio reputo oportuna a afirmação do professor Edson Nascimento de Carvalho¹ quando afirma que “o livro não é egocêntrico. O livro coopera, reparte. Divide saberes. É um registro de linguagens e idéias em transformação permanente. É um ato libertário que conduz o homem holístico e globalizado a expressar-se com dignidade e respeito.”

Por óbvio que os autores buscaram retratar a realidade de uma Unidade Especializada da Polícia Federal, o COT, que interage com todas as demais. Neste ponto urge ressaltar que grande parte das operações policiais citadas no presente livro foram idealizadas no bojo de investigações policiais criminais que se desenvolveram ora por uma Unidade Central, ora por uma Unidade Descentralizada da Polícia Federal, e em grande parte de forma coordenada e colegiada, mas, sempre com o apoio do COT, conforme descrito de forma fidedigna.

Tudo isto para reafirmar que a Polícia Federal é uma Instituição Policial republicana, composta por homens e mulheres, profissionais, abnegados, comprometidos e, necessariamente, anônimos, onde o mais importante não é saber quem cumpriu a missão, mas tão-somente ter a certeza de que esta foi concretizada por policiais federais, certamente inspirados na frase insculpida em placa de bronze que recepciona o visitante que chega ao COT: “a qualquer hora, em qualquer lugar, para qualquer missão”.

É por isto que tenho a satisfação de convidar o leitor a percorrer as histórias aqui relatadas e, quiçá, possa motivar-se a se ombrear conosco na construção de um futuro melhor para a cidadania brasileira.

Boa leitura!

Brasília – DF verão de 2009.

Luiz Fernando Corrêa

Delegado de Polícia Federal – Classe Especial

Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

Ex-Secretário Nacional de Segurança Pública (2003-2008)

¹ In: <http://jornalismo-novoolhar.blogspot.com/2007/04/importncia-do-livro-no-brasil-do-sculo.html>



Pré-avaliações

A obra foi submetida a uma avaliação prévia por parte de algumas pessoas envolvidas diretamente com o tema Segurança Pública, que escreveram seus comentários:

“Charlie Oscar Tango. Não poderia ser outro o título desse livro escrito por Eduardo Betini e Fabiano Tomazi que, com a profundidade necessária, coloca o leitor por dentro de toda complexidade que envolve as atividades dos policiais que atuam no Grupo de Operações Especiais da Polícia Federal. Os bastidores dos treinamentos, os casos concretos, a adrenalina das missões fazem com que o leitor não consiga deixar de lado a leitura desse livro que, certamente, passará a ser referência nacional e internacional sobre o assunto. Muito pouco se tem discutido sobre o profissional de operações especiais, que dedica sua vida aos treinamentos para manter em segurança a nossa sociedade. Esse livro vem a preencher essa lacuna, permitindo, aos demais policiais, como também ao público em geral, que tomem conhecimento da seriedade do trabalho desenvolvido, principalmente, pela Polícia Federal. Ficam registrados, aqui, os meus agradecimentos aos policiais federais Betini e Tomazi que, com maestria, souberam trazer para dentro do texto aquilo que existe de mais importante e atual sobre Operações Especiais.”

Rogério Greco
Procurador de Justiça

“Ser cotiano é ser herói, mas não aquele herói em quadrinhos, e sim aquele anônimo, de carne e osso, forjado desde o início de sua inclusão na unidade. É aquele que treina à exaustão e mantém sua família em segundo plano. É aquele que coloca sua própria vida em constante risco, pelo puro



prazer de salvar a de seu semelhante. Não há, para o cotiano, alegria maior que resgatar e salvar vidas, mesmo que isso enseje o perigo do sacrifício de sua própria existência. A mesma adrenalina é despejada no sangue quando se prende criminosos, usando-se táticas e técnicas especiais pouco convencionais, em operações muito bem delineadas neste livro. E de onde vem toda essa energia e disposição? Não pode ser da mente, pois estaríamos diante de confrontação com a razão; tampouco oriunda somente do dever de ofício. Acredito vir do coração, da vocação policial e na intenção de querer sempre algo melhor para sociedade. O livro, narrado por dois verdadeiros heróis, mostra isso, uma vida dedicada à carreira policial e à mercê de todas as intempéries da violência que convivemos no dia-a-dia em nosso país.”

Rogério Giampaoli

Delegado de Polícia Federal

Coordenador do COT

“O trabalho em equipe aumenta as chances de sucesso de qualquer missão. Charlie Oscar Tango, é prova de que quando pessoas se unem com um mesmo objetivo, sejam quais forem os obstáculos, sempre alcançam o resultado esperado. Betini e Tomazi, operadores exemplares, apresentam neste livro, de forma simples e fiel, um pouco sobre o histórico, o processo seletivo, a rotina e a diversidade das operações realizadas pelo Comando de Operações Táticas, grupo especial da Polícia Federal. Que esta Obra, mais que um registro de situações vividas, sirva para que qualquer cidadão tenha uma idéia do profissionalismo e seriedade com que essa Tropa encara as missões a ela determinadas. Tenho certeza de que o leitor, privilegiado, entenderá o espírito que move esses guerreiros e o lema gravado em suas almas: À pátria, a vida; ao DPF, o COT.”

Marcos Ferreira dos Santos

Delegado de Polícia Federal

Chefe de Operações do COT



“A presente obra é a representação do esforço, da dedicação, da paciência para sistematizar e, com isso, eternizar a sagrada obra de fazer polícia em nosso País, de forma profissional e competente. Cada capítulo, cada história, cada depoimento, representa o sentimento não só dos autores, mas da grande maioria dos Policiais Federais que fazem, com amor e dedicação, o seu trabalho diuturno. Por isso, algumas recomendações: se lido por policiais deve ser encarado como um incentivo para que iniciem a sistematização de suas próprias experiências e as tornem públicas, para que, cada vez mais, nós, policiais do Brasil, possamos assumir nossa missão e condição de pedagogos da cidadania; se lido pela cidadania em geral deve ser encarado como um relato fiel de nossas lutas, angústias, vitórias e, por que não, fracassos! Eis porque sua leitura será de grande importância àqueles que pensam em ingressar na carreira Policial Federal, porquanto retrata como nós, Policiais Federais, temos buscado fortalecer nosso *ethos* institucional baseados em uma atuação ética e moral, que se funda no amor à Pátria e no respeito à dignidade da pessoa humana. E a história do COT, aqui fielmente retratada, me faz ter orgulho em fazer parte dessa família chamada Polícia Federal!”

Pehkx Jones

Escrivão de Polícia Federal
Classe Especial

Capa

Na capa predominam as cores que simbolizam o Comando de Operações Táticas: vermelho e preto. Está inserida uma fotografia de um atirador de precisão (sniper), com seu fuzil de ferrolho Remington 700 (calibre 7,62mm), tatuado no braço com a Águia e o Fuzil, símbolo do

COT

CHARLIE.OSCAR.TANGO

POR DENTRO DO GRUPO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DA POLÍCIA FEDERAL

COT.

EDUARDO MAIA BETINI
FABIANO TOMAZI



icone
editora



COT

CHARLIE.OSCAR.TANGO

POR DENTRO DO GRUPO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DA POLÍCIA FEDERAL



Contato

Maiores informações poderão ser obtidas através do site www.charlieoscartango.com.br ou pelo e-mail cot@charlieoscartango.com.br, diretamente com os autores.